



Entrevista coletiva concedida pelo Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, após instalação do Foro Consultivo de Municípios, Estados, Províncias e Departamentos do Mercosul

Rio de Janeiro-RJ, 18 de janeiro de 2007

Jornalista: Senhor Presidente, no seu discurso, que aliás todos gostamos, nós entendemos que o senhor mandou alguns recados, por exemplo, para quem quer fazer acordo com os Estados Unidos, porque pensa que isso pode ser melhor no momento para quem não quer repartir, não sabe das necessidades dos outros. O senhor acha que, com isso, esse encontro conseguirá ter um resultado bom, o Brasil não vai ficar isolado neste encontro do Mercosul?

Presidente: Veja, não é nenhum problema de isolamento com nenhum país, até porque nós temos um século de experiência, dois séculos de experiência, nós estamos começando um novo século com a nova dinâmica de acreditar que a integração é a possibilidade de facilitar o desenvolvimento dos países da América do Sul. Eu estou convencido, se nós olharmos os números econômicos das balanças comerciais entre os países da América do Sul, vocês vão perceber que foi acertada a nossa decisão de acreditar mais na América do Sul, de acreditar na América Latina e de fortalecer o Mercosul.

Não resolvemos todos os problemas, porque tem problemas de assimetria entre os países, nós temos problema de desigualdade muito forte na economia de cada país e a minha tese é de que os países mais fortes têm que ser sempre mais generosos, ter políticas para ajudar os países mais pobres. Foi assim que a União Européia conseguiu ajudar o desenvolvimento da Espanha, ajudar o desenvolvimento de Portugal, da Grécia, e agora está ajudando outros novos 15 parceiros da União Européia, para que eles possam se desenvolver. Esse é um gesto que os países maiores têm que fazer.



A segunda coisa é que a integração tem que ser total, tem que ser política, tem que ser cultural, tem que ser social e tem que ser econômica e comercial, porque os empresários sabem fazer o seu trabalho. Os empresários, quando querem comprar ou vender, eles sabem como fazer. Os governantes é que precisam evoluir, para compreender que muitas vezes nós temos que atender ao interesse de um outro país, ao invés de querermos apenas que os nossos interesses sejam atendidos.

Eu estou convencido que se cada um de nós fizer uma reflexão do que aconteceu na América Latina no século XX, ou se quisermos pegar o século XIX, nós vamos ter a compreensão de que precisamos fazer um século XXI diferente daqueles. Os governantes já são diferentes, a América Latina mudou substancialmente e está mudando o seu perfil ideológico, o que é extremamente importante. Agora, entre ganhar eleições e conseguir colocar em prática todos os nossos sonhos, que são os sonhos da maioria do povo, é um desafio.

Eu digo sempre o seguinte: eu acho que Deus me deu o direito de ganhar as eleições, agora eu quero que Deus me dê a grandeza para fazer as coisas que precisam ser feitas para o Brasil e para a integração da América do Sul.

Jornalista: (inaudível)

Presidente: O que é preciso compreender é que cada país tem o direito de fazer o discurso que melhor entender, cada um de nós acredita nas coisas que são melhores para o seu país. Se nós fizermos a coisa por nossos países e respeitarmos a soberania de cada país, nós estamos tranquilos na América do Sul. Eu acho que a América do Sul tem a compreensão exata, hoje, de que ou nós crescemos politicamente, amadurecemos rapidamente e paramos com os problemas menores que cada um de nós tem, ou a gente vai terminar os



mandatos sem conseguir consagrar a integração.

Eu digo sempre que muito mais do que nós, a França e a Alemanha tinham um problema, porque a Alemanha quase dizima a França e eles se juntaram para conseguir fazer a integração da Europa. Por que nós não podemos fazer a nossa?

Jornalista: Presidente, como o senhor vê a posição do presidente Hugo Chávez, depois de reassumir o seu mandato, o segundo mandato, com declarações consideradas radicais...

Presidente: Eu não vejo declarações radicais. O Hugo Chávez fez um discurso para o seu povo. Eu não vejo nenhum problema nisso, não. Aliás, eu vou almoçar com ele agora.

Jornalista: O Mercosul está passando por um processo de refundação?

Presidente: O Mercosul nunca esteve tão bem como está. Se você analisar a balança comercial, vai perceber que a situação é altamente positiva. Segundo, nós já criamos um embrião do Parlamento do Mercosul, já criamos um Foro Social, agora estamos criando o Foro de departamentos, estados e municípios. Significa que nós já estamos andando a passos largos para que a integração seja consolidada.

Leia o discurso e o release sobre o assunto:

<http://www.info.planalto.gov.br/download/discursos/PR009-2.DOC>

<http://www.info.planalto.gov.br/download/notas/REL170107-1.DOC>